

Lesão renal aguda e fatores associados à mortalidade em Unidades de Terapia Intensiva

Julia Carvalho Ulrick Dib¹, Nicolas Martins Gomes¹, Ana Laura Campos Venturinelli Martins¹, João Carlos Borromeu Piraciaba²

¹Discentes da Faculdade de Medicina de Campos; ²Médico, nefrologista pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro
juhulrick@gmail.com¹

INTRODUÇÃO: Lesão renal aguda (LRA) é definida como a perda rápida da função renal de filtração glomerular. Acompanha redução importante do volume urinário e distúrbios hidroeletrólíticos em quase todos os casos relatados da doença. Devido aos sintomas ocasionalmente ausentes ou imperceptíveis pode se tornar de difícil diagnóstico. O prolongamento da permanência na UTI pode afetar negativamente o estado de saúde, aumentando o risco de complicações e a mortalidade. **OBJETIVOS:** O presente estudo visa esclarecer informações correspondentes a patologia da lesão renal aguda, fatores associados à mortalidade e sua prevalência em pacientes de unidades de tratamento intensivo, na cidade de Campos dos Goytacazes no Hospital Escola Álvaro Alvim. **MÉTODOS:** Esse é um estudo do tipo prospectivo analítico de coorte, realizado no Hospital Escola Álvaro Alvim (HEAA) no segundo semestre de 2021 e no primeiro semestre de 2022. Foram incluídos na pesquisa todos os pacientes hospitalizados em unidades de terapia intensiva nesse período que apresentarem a lesão renal aguda e forem maiores de 18 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Injúria Renal Aguda é um fator importante associado a gravidade do quadro de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva, essa patologia eleva em até 80% a mortalidade de pacientes. (AÑAZCO et al, 2017). Diante dos 33 pacientes analisados, houve divergência quanto os motivos de internação: pacientes oncológicos 16,7%, sepse 56,7% e causas cardíacas 20%. Evidenciou-se que 71,9% dos pacientes apresentavam hipertensão arterial sistêmica e somente 31,3% apresentavam Diabetes Mellitus. Uma boa parcela dos pacientes chegaram inicialmente com função renal intacta ou levemente prejudicada havendo uma piora desta função dos dias seguintes, observou-se que 93,9% desses pacientes iniciaram antibioticoterapia com aminoglicosídeos. Dentre os 33 pacientes, 93,8% destes evoluíram para óbito e apenas 46,9% destes não iniciaram a hemodiálise e 45,5% não foram acompanhados pelo serviço de nefrologia da unidade. **CONCLUSÃO:** A maior parcela de pacientes evoluiu para óbito. A grande maioria dos pacientes que iniciaram a hemodiálise também evoluíram para óbito, inclusive, durante ou após o procedimento. A causa séptica foi o fator mais frequente para o desenvolvimento da LRA.

Palavras-chave: Lesão renal aguda, Unidade de terapia intensiva, Mortalidade.